



CONGRESSO PAULISTA DE
XIX NEFROLOGIA
INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

4-7 OUT 2017

BOURBON ATIBAIA CONVENTION CENTER
ATIBAIA, SP

O **XIX Congresso Paulista de Nefrologia** será realizado na cidade de **Atibaia/SP**, de **4 a 7 de outubro de 2017** e terá como temas centrais a inovação e a sustentabilidade. Estamos preparando um evento no formato *paper less* e, em breve, o aplicativo com todas as informações estará disponível para *smartphones* e *tablets*. Os cursos pré-congresso atenderão demandas recebidas ao longo dos últimos dois anos pela comissão organizadora e estão sendo finalizadas as tratativas para um curso *hands on*, com simulação realística.

Nossos convidados internacionais são o Dr. Fernando Fervenza, da *Mayo Clinic* e, pela primeira vez no Brasil, o Dr. Andrew Levey, um dos pesquisadores responsáveis pelo MDRD e

CKD-epi. Teremos ainda a participação oficial do KDIGO, com dois convidados para falar sobre temas bastante atuais: diabetes e *clinical trials in nephrology*.

Seções interativas fecharão os dois dias de atividades, o julgamento, focado em controversas, e o *Doctor House*, focado em casos clínicos de difícil solução. Outras duas novidades foram desenhadas para valorizar o jovem nefrologista: o Tema Livre em Destaque, que alçará os melhores resumos à categoria de conferência e o primeiro autor a palestrante, e o *Case Report*, que aproveitará os melhores relatos de casos em seções no formato *Speaker Training*. Estamos trabalhando com todo empenho para garantir a todos um excelente evento.

www.paulistanefro2017.com.br

Dia Mundial do Rim

2017

Pag. 3

Posse Diretoria

Biênio 2017/2018

Pag. 3

Registro Paulista

de Diálise

Pag. 4

EXPEDIENTE

Biênio 2017 - 2018

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José O. Medina Pestana

Vice-Presidente

Cibele Isaac Saad Rodrigues

Secretária

Samirah Abreu Gomes

Tesoureiro

Luiz Antônio Miorin

Diretor Científico

Oswaldo Merege Vieira Neto

Diretor de Defesa Profissional

Hugo Abensur

Conselho Fiscal

Maria Almerinda F. V. Ribeiro Alves

Márcio Dantas

André Luiz Balbi

DIRETORIAS REGIONAIS

Região 1

Patrícia Ferreira Abreu

São Paulo - Região Metropolitana

Região 2

Eduardo de Paiva Luciano

Taubaté, Santos, Sorocaba, Registro e São José dos Campos

Região 3

César Augusto de Almeida Carvalho

Ribeirão Preto, Franca e Araraquara

Região 4

Luís Lázaro Ayusso

São José do Rio Preto e Barretos

Região 5

Luis Gustavo Modelli de Andrade

Bauru, Araçatuba, Marília, Botucatu, Assis, Presidente Prudente e cidades adjacentes

Região 6

Rodrigo Bueno de Oliveira

Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista

Jornal NEFRO-SP

Coordenação

José O. Medina Pestana

Diagramação

Carla Alves

Tiragem: 3.500 exemplares

EDITORIAL

Estamos iniciando nosso trabalho, dando sequência às atividades das gestões anteriores, cuja prioridade foi o ensino e o aprimoramento, tanto através do Congresso Paulista, quanto dos cursos de reciclagem e itinerantes. A organização do congresso está cumprindo o cronograma pré-estabelecido e a programação científica encontra-se estruturada. Existe certa dificuldade na obtenção de recursos, devido à situação de instabilidade do país, mas assumimos o compromisso de que sua qualidade será preservada em todos os aspectos.

Em relação aos cursos de reciclagem, já acordamos com sete centros universitários sua retomada anual, a partir do próximo ano, e consideraremos a participação de outros centros interessados. Os cursos itinerantes estão sendo igualmente retomados e dependem da solicitação das Regionais junto à Sonesp, que atenderá às demandas dos locais e temas. Estamos trabalhando junto à Secretaria Estadual de Saúde (SES) para, juntos, organizarmos um registro de diálise e de atividades da Nefrologia no estado. Neste número, já publicamos alguns dados iniciais, e somos muito gratos pela receptividade e colaboração recebidas da equipe responsável pelos registros da SES.

Iniciamos o processo de reforma estatutária, que será amplamente divulgado, e que visa apenas a modernização e celeridade de alguns procedimentos. Esperamos que haja participação ativa e democrática dos sócios quando for à consulta pública.

Finalmente, nosso serviço de atendimento ao associado está sendo dinamizado e estamos com recursos financeiros apropriados para passar por este período de turbulência que o país enfrenta.

Assim, vamos em frente, e contamos com sugestões e críticas dos associados para que possamos atendê-los cada vez mais e melhor.

Diretoria SONESP



FACULDADE DE MEDICINA USP



HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Para celebrar os 40 anos da criação da disciplina de Nefrologia da Faculdade de Medicina da USP, convidamos todos a assistirem à programação das conferências que ocorrerão em sete terças-feiras, das 10:30 às 12:00, durante 2017.

Consultem a programação no site:
www.nefrousp.org.br/2017.

Informamos que esse importante evento científico é gratuito.

NEFRO-SP é uma publicação trimestral, de circulação dirigida e distribuição gratuita, sob responsabilidade da SONESP.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria da Sociedade.

Cartas, opiniões, críticas e sugestões são muito bem vindas e devem ser enviadas à sede da SONESP, A/C de Carla Alves.

Rua Machado Bittencourt, 205 - Conj. 53 - CEP 04044-000 - Vila Clementino - São Paulo/SP



Araraquara/SP

DIA MUNDIAL DO RIM 2017

Em 2017, o **Dia Mundial do Rim** foi celebrado em 9 de março e o tema foi **“Doença Renal e Obesidade”**. A Sociedade Brasileira de Nefrologia, como em todos os anos anteriores, coordenou essa campanha no Brasil. Neste ano, o foco foi alertar a população sobre os riscos da obesidade para o acometimento de sérias doenças. Foram realizadas ações no mundo todo, visando divulgar a prevenção das doenças renais. A diretoria da SONESP, juntamente com os diretores regionais, promoveram ações em todo o estado de São Paulo, visando alertar a população para o combate à obesidade, promovendo assim, a saúde renal.

Obesidade e Sobrepeso

A obesidade é caracterizada por excesso de gordura corporal, sendo considerada hoje em dia, um dos maiores problemas de saúde pública, além de aumentar o risco de desenvolvimento de doenças, tais como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes, dislipidemias, doença cardíaca, acidente vascular encefálico, entre outras. Considerando que essas doenças estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento da doença renal crônica, verifica-se a importância do controle do peso e da gordura central.

Quase 70% dos americanos com idades acima de 20 anos têm excesso de peso. E destes, 1/3 é considerado obeso. Infelizmente, o problema tornou-se comum em crianças. Supreendentemente, 17% de 6 a 19 anos são obesos, e 10% delas, com idade entre 2 e 5 anos. Excesso de peso, mesmo moderado, aumenta o risco de desenvolver diabetes e hipertensão arterial, que são as principais causas de doenças e insuficiência renal, de modo que a diálise ou o transplante tornem-se necessários. O número de pessoas com insuficiência renal tem aumentado consideravelmente, mas a obesidade como causa dessa doença não tem sido suficientemente considerada.

Especialistas concordam que, mesmo uma perda modesta de peso pode ajudar a prevenir ou controlar muitos problemas de saúde. Quanto mais perto estiver a pessoa do peso ideal, maior será o benefício para a sua saúde.



Catanduva/SP

POSSE DIRETORIA BIÊNIO 2017/18 - SBN / SONESP



A nova diretoria da **SONESP** tomou posse do mandato referente à **gestão 2017/2018**, no último dia 27 de janeiro, tendo na Presidência, **Dr. José O. Medina Pestana**, que tem como principal meta resgatar os principais pontos listados no estatuto da Sociedade, ou seja, seu desenvolvimento e sua sustentabilidade, sempre em harmonia com a SBN e demais entidades médicas nacionais ou

regionais, procurando incorporar sugestões de seus associados; manter e aprimorar as iniciativas de educação permanente, como o Congresso Paulista de Nefrologia, Curso de Reciclagem em Nefrologia e cursos itinerantes de capacitação; promover e estimular campanhas públicas de doenças renais, principalmente por ocasião do Dia Mundial do rim; buscar aproximação com os gestores regionais, visando participação nas políticas públicas da área da nefrologia; formação e capacitação de recursos humanos que possam ser fixados em municípios estratégicos do estado de São Paulo; analisar e modernizar o atual Estatuto da SONESP.

A proposta em si está ligada à missão da SONESP que, em suas atividades, interessa-se sempre pela formação de novos profissionais, buscando a

valorização do trabalho médico com relação ao mercado de trabalho, zelando para que seus atos sejam pautados pelo cumprimento rigoroso do código de ética profissional, além de objetivar a defesa profissional de seus associados e a integração a outros organismos representativos.

Na mesma cerimônia, também tomou posse a nova Diretoria da **SBN**, tendo como Presidente reeleita, **Dra. Carmen Tzanno Branco Martins**.



A SONESP homenageia a Sra. Rosalina Soares pelo seu trabalho e dedicação como Secretária Executiva da SBN, ao longo de 28 anos.

Registro Paulista de Diálise

Dados nacionais sobre diálise crônica vêm sendo publicados pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, desde 1999 (1). As informações obtidas têm aprimorado, de maneira expressiva, a assistência ao portador de doença renal crônica. Nessa linha, a SONESP (2), em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, representada pela Dra. Silvano Lemos Cruvinel Portas, Sra. Paula Tanaka, Sra. Sônia Freire, Sr. Osvaldo Donnini e Dra. Mônica Cecilio, divulgará, periodicamente, dados demográficos e epidemiológicos da diálise, oferecida pelo Sistema Único de Saúde, nos 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS) do Estado.

Nestes primeiros dados de sete anos (2008 – 2014), a taxa estimada da prevalência em diálise (por 100 mil habitantes) aumentou em todo o estado, de 44 para 52, ou seja, de 18.097 para 22.196 pacientes.

Esse achado refletiu-se em todas as 17 DRS, exceto na região de São João da Boa Vista.

Em relação à taxa de mortalidade, observou-se tendência de queda no dado global, de 10,6%, em 2008, para 9%. A diminuição do número de óbitos foi expressiva na região da Grande São Paulo, mas não se repetiu em 10 das 17 DRS.

Tabela 1 – Pacientes, População, Taxa de Crescimento Anual, Taxa de Prevalência Estimada (100 mil hab) e Taxa de Mortalidade Institucional (%) dos pacientes em acompanhamento ambulatorial de todas as modalidades de TRS. Estado de São Paulo, 2008 a 2014

Ano	Pacientes*	População	Tx de Cr. Anual (%)	Tx Preval. estimada	Tx Mortal. Instít.
2008	18.097	41.011.635	0,0	44,1	10,6
2009	18.856	41.384.089	4,2	45,6	11,1
2010	19.236	41.262.199	2,0	46,6	11,4
2011	20.388	41.587.182	6,0	49,0	11,7
2012	20.934	41.901.219	2,7	50,0	11,2
2013	21.430	42.304.694	2,4	50,7	10,3
2014	22.196	42.673.386	3,6	52,0	9,0
Varição % 2014 - 2008	22,7	4,1		17,9	-15,2

Fonte: APAC (SIA/SUS) e IBGE/SEADE. * Em tratamento por DRS de residência (dezembro).

Pacientes SUS* em todas as modalidades de TRS por Departamento Regional de Saúde - DRS. Estado de São Paulo, 2008 a 2014.

DRS residência	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição % 2014 - 2008	Tx (%) de cres. médio anual 2008 a 2014
01 - GRANDE S. PAULO	8.660	8.962	8.917	9.649	9.963	10.326	10.627	22,7	3,8
02 - ARAÇATUBA	244	234	239	252	240	271	299	22,5	3,8
03 - ARARAQUARA	352	354	381	377	419	419	436	23,9	4,0
04 - BAIXADA SANTISTA	522	521	513	544	546	560	556	6,5	1,1
05 - BARRETOS	229	230	233	230	232	243	256	11,8	2,0
06 - BAURU	709	730	772	825	824	746	949	33,9	5,6
07 - CAMPINAS	1.780	1.890	2.014	1.967	1.945	2.030	2.126	19,4	3,2
08 - FRANCA	333	358	401	414	430	419	420	26,1	4,4
09 - MARÍLIA	546	574	571	581	599	624	643	17,8	3,0
10 - PIRACICABA	568	576	603	634	636	638	606	6,7	1,1
11 - PRESID. PRUDENTE	371	385	409	449	455	459	436	17,5	2,9
12 - REGISTRO	76	87	91	110	112	126	134	76,3	12,7
13 - RIBEIRÃO PRETO	699	844	869	916	965	1.000	1.017	45,5	7,6
14 - S. JOÃO B. VISTA	438	436	435	453	466	443	441	0,7	0,1
15 - S. JOSÉ R. PRETO	777	818	836	844	833	837	902	16,1	2,7
16 - SOROCABA	892	945	1.029	1.061	1.094	1.185	1.184	32,7	5,5
17 - TAUBATÉ	901	912	923	1.082	1.113	1.098	1.156	28,3	4,7
Total Geral	18.097	18.856	19.236	20.388	20.934	21.430	22.196	22,7	3,8

Fonte: APAC (SIA/SUS). * Em tratamento por DRS de residência (dezembro).

Taxa Estimada de Prevalência (100 mil hab) em todas as modalidades de TRS por Departamento Regional de Saúde - DRS. Estado de São Paulo, 2008 a 2014.

DRS Residência	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição % 2014 - 2008
01 - GRANDE S. PAULO	44,1	45,3	45,3	48,7	49,9	51,3	52,4	18,7
02 - ARAÇATUBA	33,9	32,3	33,2	34,8	32,9	36,9	40,5	19,3
03 - ARARAQUARA	38,8	38,7	41,4	40,6	44,8	44,4	45,8	18,0
04 - BAIXADA SANTISTA	31,6	31,2	30,8	32,4	32,3	32,7	32,1	1,6
05 - BARRETOS	55,2	55,1	56,9	55,9	56,2	58,5	61,4	11,3
06 - BAURU	42,8	43,6	47,5	50,4	50,0	44,9	56,7	32,6
07 - CAMPINAS	45,4	47,6	50,0	48,2	47,1	48,3	49,9	9,9
08 - FRANCA	51,0	54,3	61,7	63,3	65,3	63,1	62,7	23,1
09 - MARÍLIA	50,1	52,4	53,4	54,1	55,6	57,7	59,3	18,2
10 - PIRACICABA	40,5	40,7	42,7	44,5	44,3	43,9	41,3	2,0
11 - PRESID. PRUDENTE	51,0	52,6	56,6	61,9	62,5	62,8	59,4	16,4
12 - REGISTRO	27,0	30,8	33,3	40,2	40,9	45,9	48,8	80,9
13 - RIBEIRÃO PRETO	55,0	65,7	65,4	68,2	71,1	72,7	73,1	32,9
14 - S. JOÃO B. VISTA	55,7	55,1	56,2	58,3	59,7	58,4	55,9	0,3
15 - S. JOSÉ R. PRETO	52,9	55,2	56,8	56,9	55,8	55,6	59,5	12,6
16 - SOROCABA	40,4	42,3	45,9	46,9	47,9	51,3	50,8	25,8
17 - TAUBATÉ	40,3	40,4	40,8	47,3	48,3	47,0	49,0	21,6
Total Geral	44,1	45,6	46,6	49,0	50,0	50,7	52,0	17,9

Fonte: APAC (SIA/SUS) e IBGE/SEADE

Taxa de Mortalidade Institucional (%) dos pacientes em acompanhamento ambulatorial em todas as modalidades de TRS por Departamento Regional de Saúde - DRS. Estado de São Paulo, 2008 a 2014.

DRS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição % 2014 - 2008
01 - GRANDE S. PAULO	10,0	10,5	10,2	10,7	9,9	7,9	5,5	-44,8
02 - ARAÇATUBA	12,8	17,8	13,5	17,6	15,1	17,1	15,1	18,8
03 - ARARAQUARA	9,5	10,4	11,9	9,9	12,5	11,9	11,0	15,4
04 - BAIXADA SANTISTA	19,7	20,4	19,4	15,9	21,5	20,6	20,6	4,2
05 - BARRETOS	16,8	14,7	15,9	17,8	11,1	15,5	13,8	-17,8
06 - BAURU	12,7	12,6	11,3	10,9	10,7	8,8	10,5	-17,6
07 - CAMPINAS	6,2	9,4	9,9	11,4	11,2	9,6	8,6	39,1
08 - FRANCA	14,7	12,7	13,3	12,3	11,2	13,9	11,8	-19,6
09 - MARÍLIA	10,6	11,4	13,4	13,7	13,6	15,0	13,0	23,2
10 - PIRACICABA	13,0	9,3	13,6	13,2	11,4	11,1	14,1	8,0
11 - PRESID. PRUDENTE	12,2	19,4	17,4	13,8	15,2	15,0	15,2	24,4
12 - REGISTRO	8,7	12,6	7,3	9,5	12,0	6,9	10,2	17,3
13 - RIBEIRÃO PRETO	9,2	6,0	8,2	9,4	8,3	9,2	8,6	-6,2
14 - S. JOÃO B. VISTA	13,5	12,0	13,8	12,5	15,6	14,6	11,7	-13,6
15 - S. JOSÉ R. PRETO*	9,9	9,6	11,5	10,0	11,5	15,6	13,4	35,8
16 - SOROCABA	11,7	10,4	12,1	13,0	10,2	10,9	12,6	7,2
17 - TAUBATÉ	14,6	13,2	15,4	15,5	14,7	13,5	12,9	-11,7
Total geral	10,6	11,1	11,4	11,7	11,2	10,3	9,0	-15,2

Fonte: APAC (SIA/SUS)

Esta iniciativa tem como objetivo manter o Registro Paulista de Diálise atualizado, para divulgação em nosso meio.

Inicialmente, todas essas informações estão sendo geradas a partir dos dados da Secretaria Estadual de Saúde.

1- www.sbn.org.br

2- www.sonesp.nefrop.org.br (acesse o conteúdo dos dados da Secretaria de Saúde na íntegra)